



Fundação AMA Autismo

Relatório & Contas

Ano 2025



RELATÓRIO DE GESTÃO

Em cumprimento da Lei e do Contrato Social, o Conselho de Administração vem ora apresentar o **Relatório de Gestão e as Contas** da “FUNDAÇÃO AMA AUTISMO”, contribuinte nº 510907415, com sede na Avenida S. João Bosco, nº 365, em Arcosa, Viana do Castelo. O presente relatório de gestão expressa a situação financeira e os resultados da atividade exercida no exercício económico findo em 31 de dezembro de 2025.

I - Introdução

A FUNDAÇÃO AMA AUTISMO (doravante, apenas “Fundação”) desenvolve atividades de apoio social para pessoas neurodiversas ou com deficiência, designadamente pessoas com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo (PEA). Esta Instituição teve como instituidor a AMA - Associação dos Amigos do Autismo, dando seguimento ao trabalho desenvolvido por aquela associação. A Fundação integrou o património, as responsabilidades e os trabalhadores daquela organização.

A FUNDAÇÃO AMA AUTISMO foi reconhecida como IPSS de utilidade pública, nos termos do n.º 1 do art.º 79.º, do Estatuto das IPSS, por despacho de 27/12/2013, do Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, tendo sido efetuado o registo oficioso, na Direção-geral da Segurança Social de Viana do Castelo em 06/02/2014.

Neste ano de 2025, foi celebrada a escritura de aquisição do imóvel localizado em Arcosa, Viana do Castelo, em 11/02, composto por três edifícios e respetivas instalações adjacentes, com o objetivo de instalação da Sede e da intervenção terapêutica em Apoio de Regime Ambulatório, bem como demais respostas aprovadas pelo Conselho de Administração, tendo sempre o objetivo máximo o cumprimento da missão. Esta compra foi viabilizada, parcialmente, através de financiamento bancário.

.II – 2025 - Enquadramento Económico

Em 2025, a economia portuguesa continua a crescer de uma forma consistente, dentro de um cenário externo fortemente condicionado e marcado por tensões comerciais, incerteza elevada e apreciação do euro. O impacto destes choques tem sido atenuado pelo alívio das condições financeiras, pelo aumento dos fundos da UE e pela orientação expansionista da política orçamental. O mercado de trabalho continua estável, com o emprego em níveis máximos e uma taxa de desemprego historicamente baixa.



Em termos de finanças públicas, as projeções para a economia portuguesa no quadriénio 2025-2028, apontam para um saldo orçamental equilibrado em 2025, mas seguido de défices de 0,4% do PIB em

2026, 0,9% em 2027 e 1% em 2028. Esta trajetória traduz uma deteioração significativa, no período recente,, explicada sobretudo pelas medidas de redução de impostos e pelo aumento permanente da despesa. O aumento do rendimento disponível das famílias será mais contido em 2025-2028, o que se vai refletir no abrandamento do consumo privado e numa redução da taxa de poupança.

O crescimento das exportações deverá reduzir-se para 1,1% em 2025, apesar da aceleração do comércio mundial, O setor exportador português enfrenta atualmente um contexto mais incerto e desafiante, refletindo o aumento das barreiras aduaneiras e a reconfiguração do comércio mundial.

A economia portuguesa tem-se mostrado resiliente aos choques recentes, mantendo o equilíbrio externo

As perspetivas para a economia mundial ao longo do horizonte de projeção 2025-2028 forma revistas ligeiramente em alta, sendo que o PIB mundial deverá crescer 3,2% em 2025, mantendo taxas de variação próximas de 3% nos anos seguintes.

O PIB da área do euro abrandou nos trimestres recentes, após um crescimento forte no início de 2025, projetando-se um ritmo de crescimento próximo do potencial em 2026-2028.

Em 2025, o comércio mundial acelerou, devido ao elevado dinamismo registado no primeiro semestre, mas espera-se um abrandamento em 2026. Deverá existir uma evolução moderada das pressões inflacionistas externas, incluindo uma redução dos preços internacionais das matérias-primas.

Sendo a Fundação AMA Autismo uma organização do terceiro setor, cujo objeto social se insere na área da deficiência, é importante dar nota de alguns indicadores publicados pelo Observatório da Deficiência e Direitos Humanos que integra a rede de laboratórios do Instituto Superior de Ciências Sociais e políticas da Universidade de Lisboa, no Relatório denominado “Pessoas com deficiência em Portugal - Indicadores de Direitos Humanos 2025”.

No contexto da Educação destacam-se os seguintes indicadores:



- O abandono escolar precoce continua a afetar de forma mais acentuada o(a)s aluno(a)s com deficiência em relação aos(às) que não têm deficiência e, numa análise global, verifica-se que o fosso entre os jovens com e sem deficiência conheceu um agravamento: de 6,3p.p. em 2015 para 10,6p.p. em 2023.;

- Como em relatórios anteriores, a dimensão da amostra é reduzida, condicionando a robustez dos indicadores, que revelam que a percentagem de jovens que deixaram de estudar sem completar o Ensino Secundário diminui a um ritmo mais lento entre a população com deficiência do que na população sem deficiência.

. No que diz respeito ao acesso ao Ensino Superior, a tendência é de crescimento do número de estudantes com deficiência registando-se, no ano letivo de 2024/2025, um aumento de 30,4% (n=5300) face a 2023/2024 (n= 4063);

- A análise da evolução dos últimos 5 anos evidencia um crescimento expressivo, com um aumento de 105,3% em relação a 2020/2021, mas apresenta disparidades no que diz respeito às taxas de conclusão do ensino superior entre pessoas com e sem deficiência em Portugal: em 2023 33,5% das pessoas com deficiência, entre os 30 e os 34 anos, concluíram o ensino superior;

- Em 2023/2024, a maioria dos estabelecimentos de Ensino Superior (78,9%) dispunha de regulamentação específica para estudantes com necessidades educativas especiais relativamente a adaptações e recursos de apoios disponíveis, sendo mais frequente no ensino privado.

No âmbito do Emprego são relevantes os seguintes indicadores:

- Em 2023, a taxa de atividade (% da população ativa sobre o total da população) das pessoas com deficiência em Portugal era de 75,8%, havendo um ligeiro decréscimo face a 2022;

- A taxa de atividade nas pessoas com deficiência em Portugal era superior à verificada na média dos países da União Europeia, entre 2015 e 2023;

- Em Portugal, no ano de 2023, a taxa de atividade das mulheres com deficiência (76,1%) manteve-se ligeiramente superior à dos homens (75,4%);

- Em 2023, a taxa de emprego das pessoas com deficiência em Portugal situou-se nos 64,4%, valor superior em 9,8 p.p. ao da média da União Europeia;

- Em 2024, em Portugal, a diferença na taxa de emprego entre pessoas com e sem deficiência situava-se nos 21,3 p.p., ligeiramente abaixo da média dos países da União Europeia, verificando-se que, na área da deficiência, o desfasamento nas diferenças verificadas entre homens e mulheres é quatro vezes maior;

- Estes dados apontam para a menor probabilidade de as pessoas com deficiência estarem empregadas em relação às pessoas sem deficiência;

- A taxa de desemprego das pessoas com deficiência, em 2023, foi de 15%, valor semelhante à média da União Europeia;

- Em 2023, em Portugal Continental, apenas 0,81% (n = 21721) das pessoas empregadas em empresas com 10 ou mais trabalhadores (N = 2684751) eram pessoas com deficiência.

Os indicadores relativos às condições de vida e proteção social revelam:

- Em Portugal, no ano de 2024, mais de dois terços (66,4%) das pessoas com deficiência com mais de 16 anos enfrentavam risco de pobreza antes das transferências sociais, o dobro do que acontece com as pessoas sem deficiência;

- O risco de pobreza, após as transferências sociais, desce, em 2024, 44,2 p. p. para as pessoas com deficiência, mas apenas 18,9 p.p. para as pessoas sem deficiência;

- O risco de pobreza ou exclusão social na população com deficiência considera a situação do respetivo agregado familiar, evidenciando, em 2024, um aumento de 1,4 p.p.;

- Ainda em 2024, as pessoas com deficiência grave e os seus agregados familiares continuam mais vulneráveis à pobreza ou exclusão social (35,4%) e, em função da idade, as pessoas com deficiência em idade ativa (16 aos 64 anos) registaram sempre o valor mais elevado de risco de pobreza ou exclusão social;

- A Prestação Social para a Inclusão constitui atualmente o principal instrumento de apoio ao rendimento para as pessoas com deficiência, tendo apoiado em 2024, 169935 pessoas;

- Em março de 2024 começaram a ser celebrados os Acordos de Cooperação entre os Centros de Apoio à Vida Independente (CAVI) e o ISS, IP.

III – Fundação

1 – Atividade

A Fundação, nos termos dos estatutos e do seu objeto social, centra maioritariamente a sua atividade no apoio a crianças, jovens e adultos com PEA. Em grande parte, a atividade prestada aos seus clientes é suportada financeiramente por acordos prévios com a Segurança Social. Efetivamente, a Fundação tem



~~acordos celebrados com a Segurança Social que lhe permitem suportar parte das despesas de funcionamento mensais.~~

Os referidos acordos de cooperação caracterizam-se pela estabilidade. Esta estabilidade é importante para que a Fundação possa encarar o futuro de forma programada e organizada.

Outro ponto importante nos acordos celebrados com a Segurança Social é a regularidade temporal nos pagamentos. De facto, o Centro Distrital de Viana do Castelo tem sido escrupuloso no pagamento dos acordos não atrasando sequer um dia. Esta certeza de recebimento mensal é por demais importante quando se gere uma instituição com duas dezenas de colaboradores e mais de uma centena de utentes.

A Fundação desenvolve a sua atividade, concentrada em dois níveis de resposta: O Centro de Atividades para a Capacitação e Inclusão (CACI), o Apoio em Regime de Ambulatório (ARA). Desenvolve, igualmente, atividades desportivas e de lazer adaptadas à sua população alvo, assim como atividades de ocupação de tempos livres nas interrupções letivas e férias escolares.

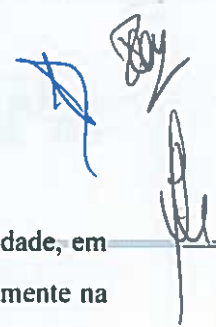
O CACI tem em frequência o número máximo de utentes, previsto no Acordo de Cooperação (13), integrando o 14º extra acordo, tendo uma lista de espera de 14 utentes. Funciona nas instalações adaptadas sitas no lugar de Giestal, Darque, no perímetro da Escola EB2,3 Carteadó Mena.

O quadro de pessoal afeto ao CACI cumpre o estabelecido no protocolo celebrado com o Centro Distrital de Segurança Social em termos de afetação de recursos humanos a esta resposta social e possui regulamento interno nos termos definidos no acordo celebrado.

Manteve-se o trabalho de cooperação no âmbito dos Planos Individuais de Transição (PIT) com o Agrupamento de Escolas Monte da Oia.

A partir de setembro de 2020, iniciou-se o transporte de utentes do seu local de residência para o CACI e regresso, um projeto de mobilidade que privilegia os princípios da equidade e a necessidade de conciliação da vida familiar e profissional dos cuidadores. Atualmente, o transporte é feito duas vezes ao dia, à maioria dos utentes da resposta social. Saliente-se que o regulamento interno da resposta, devidamente alinhado com as orientações da Segurança Social, dá a possibilidade de este ser um serviço participado pelos pais e cuidadores destes utentes, para além do valor da participação familiar.

O apoio médico na resposta social de CACI tanto na resposta aos utentes, como na relação mantida com os familiares, foi mantido. Este apoio, que consiste numa consulta mensal por um médico especialista em Psiquiatria a cada utente, revelou-se de extrema importância para a estabilidade físico psíquica destas pessoas. Este apoio é assumido, em termos económico-financeiros, integralmente pela Fundação.



No ano transato, já se tinha iniciado a integração dos utentes do GACI, com maior funcionalidade, em atividades direcionadas para empregabilidade, o que continuou a acontecer este ano, nomeadamente na Loja Social da instituição. Este espaço, protocolado com Câmara Municipal de Viana do Castelo, situa-se no Mercado Municipal, local onde estão expostos produtos, para venda, criados no atelier de oficina criativa e expressões plásticas da valência.

No que concerne à resposta em regime de ambulatório (ARA), o trabalho é desenvolvido por uma equipa multidisciplinar especializada, constituída por técnicos com formação superior e especializações em PEA, que respondem aos pedidos de avaliação e intervenção clínica e social, com ligação estreita aos organismos da educação e da saúde. A equipa é constituída por Técnicos de Psicologia, Terapia da Fala, Terapia Ocupacional, Psicomotricidade e Serviço Social. A valência conta também com uma médica especialista em Pediatria do Desenvolvimento em regime de Prestação de Serviços, serviço este que vem para além do obrigatório exigido em protocolo de cooperação. Este serviço assume relevância significativa nos momentos de avaliação e diagnóstico trazendo uma competência especializada muito importante.

Nas valências de ARA (intervenção com crianças, jovens e adultos com PEA e seus familiares, a partir dos 7 anos) os serviços podem ser prestados nos diferentes contextos nos quais a criança/jovem se insere (casa, escola, AMA). No entanto, existe uma concentração das terapias relativas a esta resposta nas instalações sitas na Avenida S. João Bosco, nº 365, em Viana do Castelo.

No ano de 2025, na resposta de ARA registaram-se 12 solicitações, referentes a pedidos de avaliação (4) e de intervenção terapêutica (8). À data de 31 de dezembro de 2025, a lista de espera compõe-se de 61 pedidos para início de intervenção terapêutica.

Em 2025 foram realizadas avaliações informais a todos os casos em acompanhamento, de forma a poder ajustar a intervenção às necessidades do utente e sua família.

Em 2025, no que se refere à Terapia Ocupacional, queremos dar nota da dificuldade sentida no recrutamento e retenção de técnicos com esta formação, no entanto conseguimos a contratação de um técnico. De facto, observa-se uma enorme dificuldade no recrutamento de profissionais nas áreas de Terapia da Fala e Terapia Ocupacional. Apesar de várias insistências junto do mercado de trabalho denota-se uma diminuta oferta nestas áreas, o que, por outro lado, conduz a que os montantes a remunerar a estes profissionais, reflitam esta diferença entre a oferta e a procura.

Quanto às atividades lúdico-terapêuticas e conforme descrito no relatório de atividades, a AMA disponibiliza: Música, Musicoterapia, Colónia de Férias de Verão e Atividades de Ocupação de Tempos



~~Livres. Em 2025, as atividades desenvolvidas nas interrupções letivas tiveram o apoio financeiro da~~
Câmara Municipal de Viana do Castelo, à semelhança do que vem acontecendo em anos anteriores, assim como da Casa Peixoto e da CCAM.

Anualmente, a Fundação elabora um plano de atividades e monitoriza o grau de execução dos objetivos e metas traçadas.

Os objetivos que integraram o plano de atividades para 2025, foram fundamentalmente focados na melhoria da qualidade das respostas e serviços já existentes na Fundação, na implementação de novos projetos, no reforço da aliança entre a Fundação e os vários organismos do Estado, privados e outros parceiros sociais. O desenvolvimento e grau de cumprimento dos objetivos constam do relatório de atividades.

Procedeu-se ao início de execução, no âmbito do Programa NORTE2030 – Parcerias para a Inovação Social, dos projetos:

- *Beyond Campus* que permitirá acompanhar jovens adultos com PEA e/ou multideficiência, dando continuidade ao trabalho desenvolvido com os beneficiários do Projeto Campus AMA (terminado em 2023). Este projeto visa o apoio a nível técnico na promoção de competências de autonomia, pessoais e sociais, de modo a capacitar os beneficiários para uma melhor e mais eficaz integração no âmbito social e laboral.
- *Havemos de Ir à Loja* que via a promoção da inclusão sócio profissional de jovens com PEA e ou deficiência, através da dinamização de um programa de empregabilidade, integrado na Loja Social da instituição a par serão realizadas outras ações que contribuirão para estimular o desenvolvimento cognitivo e criativo, através da pintura, artesanato, tapeçaria, entre outros.

Em 2023 foi efetuada uma candidatura ao prémio BPI Capacitar, da Fundação “la Caixa”, com a designação *AMA + perto*, a qual mereceu aprovação daquela entidade. Este prémio, atribuído à Fundação, pelo projeto de uma unidade móvel terapêutica, consistia na aquisição de um veículo automóvel e respetiva adaptação para gabinete de realização de terapias de Psicologia e/ou Terapia da Fala, contando também com um wc adaptado.

Com a deslocação desta unidade aos locais de residência dos utentes (começando por aqueles que habitam nos concelhos mais distantes da sede da Fundação, como são, Melgaço, Valença e Monção) a Fundação realiza a sua missão de realização de intervenções terapêuticas em proximidade, possibilitando aos utentes e famílias economia de tempo e dinheiro, promovendo bem-estar às famílias que no local onde residem e no contexto onde se encontram os utentes, tem acesso às terapias.



Por outro lado, a unidade móvel, possibilita a realização de intervenções terapêuticas em simultâneo, com um técnico a poder utilizar este recurso em paralelo com os espaços físicos cedidos ou protocolados, nomeadamente, com os Agrupamentos de Escolas, Juntas de Freguesia ou outros, o que é essencial para a gestão eficiente dos recursos técnicos da Fundação.

À data deste relatório, a unidade móvel está em atividade, tendo protocolos de colaboração com a Câmara Municipal de Valença e Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho, Câmara Municipal de Melgaço e Agrupamento de Escolas de Melgaço. Prevê-se o alargamento a outros concelhos, como Município de Paredes de Coura e Agrupamento de Paredes de Coura, num futuro próximo.

O trabalho desenvolvido nas diversas áreas de atuação, financeiras e operacionais, permite acreditar fielmente na capacidade da Fundação de cumprir o princípio da continuidade.

De 31 de dezembro de 2025, até à data de emissão deste relatório, não ocorreram outros factos relevantes que possam vir a afetar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da instituição.

2 – Apoio à Instituição

No desenvolvimento das atividades adaptadas a Fundação conta com o apoio de entidades privadas, associações locais e com o apoio de alguns municípios. A Fundação integra igualmente a Comissão Local de Apoio Social:

- Comissão Interfreguesia de Areosa;
- Comissão Interfreguesia de Darque;
- Rede Social de Caminha;
- Rede Social de Paredes de Coura;
- Rede Social de Esposende;
- Rede Social de Barcelos;
- Rede Social de Monção;
- Rede Social de Arcos de Valdevez;
- Rede Social de Ponte da Barca;
- Rede Social de Ponte de Lima;
- Rede Social de Valença;
- Rede Social de Vila Nova de Cerveira.

A Fundação manteve os protocolos instituídos com a CIM Alto-Minho, as Câmaras Municipais de Viana do Castelo, Barcelos e Esposende, onde são dinamizadas terapias descentralizadas, de modo a facilitar o acesso a utentes e famílias com residência naqueles municípios ou em concelhos contíguos.



~~Para o desenvolvimento das atividades e potenciar o contacto com novas realidades e experiências,~~
mantém, igualmente, acordos com:

- Centro Social e Paroquial de Vila Nova de Anha – cedência das instalações para a natação estruturada e hidroterapia;
- Amorosa Health Club – frequência do ginásio;
- Centro Social de Cultura e Recreio da Silva – cedência das instalações para realização de terapias;
- Ordem dos Psicólogos Portugueses;
- Adega Cooperativa de Ponte da Barca;
- ETAP – Escola Profissional;
- Junta de Freguesia da Areosa;
- Junta de Freguesia de Darque;
- Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha;
- Associação de Moradores da Cidade Nova;
- Associação Desportiva Darquense;
- Instituto Politécnico de Viana do Castelo;
- União de Freguesias de Viana do Castelo (Santa Maria Maior e Monserrate) e Meadela;
- União de Freguesias de Nogueira, Meixedo e Vilar de Murteda;
- Dança e Cia;
- Teatro Musical Contracena;
- Amigos dos Cavalos de Vila de Punhe;
- G9 Telecom, SA;
- Murtagh Unipessoal, Lda. - "Structural Research" (ShayMurtagh);
- SparkleIT - Information Technologies, LDA;
- Boca Alegre – Clínica Médica Dentária Pediátrica
- Blanky.

Durante o ano de 2025 foram celebrados novos acordos/parcerias com:

- Casa Peixoto;
- CCAM.

3 – Análise das Demonstrações Financeiras

O orçamento projetado para o exercício de 2025, discriminado por valências, detalha-se conforme se segue:

Desvios ao Orçamento 2025

Valências													
Rendimentos e Gastos	CACI			ARA			Campus			Havemo de Ir A Loja			Total Desvios
	Valor Real	Valor Estimado	Desvio	Valor Real	Valor Estimado	Desvio	Valor Real	Valor Estimado	Desvio	Valor Real	Valor Estimado	Desvio	
Vendas e Serviços Prestados	154 655,09	201 308,71	(46 651,62)	345 562,85	341 002,06	4 560,79							(42 090,83)
Subsídios, doações e legados a exploração	6 928,12	14 810,00	(7 881,88)	42 934,57	34 877,42	8 257,15	33 696,56	5 661,42	28 035,14	15 852,56	9 200,00	8 652,56	35 062,97
Variação nos inventários de produção													
Trabalhos para a própria entidade													
Custo das mercadorias vendidas e materiais consumidos	(920,95)	(1 881,26)	960,31	(533,03)	(520,14)	(12,89)	(97,44)	(407,65)	310,21	(95,89)	(33,62)	(62,27)	1 195,36
Fornecimentos e serviços externos	(36 994,62)	(25 939,87)	(11 054,75)	(65 013,00)	(54 792,93)	(10 220,07)	(9 697,15)	(19 962,39)	10 265,24	(7 351,77)	(6 476,93)	(874,84)	(11 884,43)
Gastos com o pessoal	(123 326,88)	(135 784,09)	12 457,21	(247 012,56)	(198 017,47)	(48 995,09)	(35 927,99)	(33 131,81)	(2 796,18)	(16 950,65)	(20 072,72)	3 122,07	(36 211,99)
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)													
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)													
Provisões (aumentos/reduções)	2 750,00		2 750,00	9,91		9,91							9,91
Provisões específicas (aumentos/reduções)													2 750,00
Outras imparidades (perdas/reversões)													
Aumentos/Reduções de justo valor													
Outros rendimentos e ganhos													
Outros gastos e perdas	5 754,48		5 754,48	35 879,15		35 879,15				0,22		0,22	41 633,85
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(417,09)	(376,16)	(40,93)	(2 454,92)	(2 198,98)	(255,94)							(296,86)
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8 428,15	52 135,34	(43 707,19)	109 372,97	120 149,96	(10 776,99)	(12 026,02)	(47 840,43)	35 814,41	(8 545,53)			(9 832,02)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(2 487,82)		(2 487,82)	(29 419,92)		(29 419,92)							(31 907,74)
Juros e rendimentos similares obtidos	5 940,33	52 135,34	(46 195,01)	79 953,05	120 149,96	(40 196,91)	(12 026,02)	(47 840,43)	35 814,41	(8 545,53)			(41 739,76)
Juros e gastos similares suportados	(30,93)		(30,93)	(28 885,73)		(28 885,73)							(28 896,66)
Resultado antes de impostos	5 909,40	52 135,34	(46 225,94)	51 087,32	120 149,96	(69 062,64)	(12 026,02)	(47 840,43)	35 814,41	(8 545,53)			(70 636,42)
Imposto sobre o rendimento do período	(3,40)		(3,40)	(36,19)		(36,19)							(39,59)
Resultado Líquido do Período	5 906,00	52 135,34	(46 229,34)	51 051,13	120 149,96	(69 098,83)	(12 026,02)	(47 840,43)	35 814,41	(8 545,53)			(88 059,29)

Desvios ao Orçamento 2024

Rendimentos e Gastos	Valências										Total Desvios
	CACI			ARA			IP				
	Valor Real	Valor Estimado	Desvio	Valor Real	Valor Estimado	Desvio	Valor Real	Valor Estimado	Desvio		
Vendas e Serviços Prestados	140 291,79	34 222,74	106 069,05	324 237,48	90 728,26	233 509,22	4 845,27	13 702,53	(8 757,26)	330 821,01	
Subsídios, doações e legados à exploração	11 978,74	110 938,03	(98 959,29)	88 899,72	358 943,50	(270 043,78)	3 254,26	61 413,24	(59 158,98)	(427 162,05)	
Variação nos inventários de produção											
Trabalhos para a própria entidade											
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(1 634,93)	(1 336,65)	(298,28)	(604,62)	(1 981,55)	1 376,93	(52,28)	(495,37)	443,09	1 521,74	
Fornecimentos e serviços externos	(52 990,70)	(30 009,37)	(22 981,33)	(66 790,68)	(73 700,24)	6 909,56	(4 513,56)	(22 015,36)	17 501,80	1 430,03	
Gastos com o pessoal	(150 894,09)	(166 240,76)	15 346,67	(241 060,46)	(141 995,95)	(99 064,51)	(1 226,61)	(30 631,69)	29 405,08	(54 312,76)	
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)											
Impendentes de dívidas a receber (perdas/reversões)											
Provisões (aumentos/reduções)	(2 750,00)	(711,67)	711,67		(114,52)	114,52		(155,42)	155,42	981,61	
Provisões específicas (aumentos/reduções)										(2 750,00)	
Outras impondáveis (perdas/reversões)											
Aumentos/Reduções de justo valor											
Outros rendimentos e ganhos	3 390,12	600,00	2 790,12	42 201,49	3 857,14	38 344,35	797,12	642,86	154,28	41 288,73	
Outros gastos e perdas	(1 149,89)	(210,61)	(939,28)	(14 382,15)	(1 191,34)	(13 190,81)	(118,49)	(138,85)	20,36	(14 109,73)	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	(53 758,96)	(52 748,30)	(1 010,66)	132 500,78	234 545,30	(202 044,52)	3 085,71	22 321,95	(18 236,24)	(122 291,43)	
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(804,97)	(36 231,07)	35 426,10	(5 226,56)	(5 830,29)	603,73	(642,12)	(7 912,53)	7 270,41	43 300,24	
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	(54 563,93)	(88 979,36)	34 415,43	127 274,22	228 715,01	(201 440,79)	2 443,59	14 408,42	(11 965,83)	(78 991,19)	
Juros e rendimentos similares obtidos											
Juros e gastos similares suportados	(53,20)	(33 647,99)	33 594,79	(384,54)	(5 414,62)	5 050,08	(7,69)	(7 348,41)	7 340,72	45 985,59	
Resultado antes de impostos	(54 617,13)	(122 827,35)	68 010,22	126 909,88	223 300,39	(194 390,51)	2 435,90	7 061,01	(4 625,11)	(33 005,60)	
Imposto sobre o rendimento do período	(8,33)		(8,33)	(30,42)	(95,23)	64,81	(0,09)		(0,09)	56,39	
Resultado Líquido do Período	(54 625,46)	(122 627,35)	68 001,89	126 879,28	223 205,17	(196 325,89)	2 435,81	7 061,01	(4 625,20)	(32 949,22)	



Os principais dados e indicadores da atividade da Fundação em 2025 e 2024 podem ser resumidos como se segue:

Balanco	31.12.2025	31.12.2024	Ratios de Estrutura Financeira	31.12.2025	31.12.2024
Ativo Liquido	1 914 963,49	1 060 367,50	Autonomia Financeira	44,6%	77,1%
Fundos Patrimoniais	853 516,69	817 954,27	Solvabilidade	80,4%	337,4%
Passivo	1 061 446,80	242 413,23	Endividamento Bancario	42,8%	0,0%
Passivo não corrente	878 342,30	114 086,77	Liquidez Geral	0,64	3,61
Passivo corrente	183 104,50	128 326,46	Liquidez imediata	0,01	0,66
Financiamentos obtidos	862 547,45				

Demonstração de Resultados	31.12.2025	31.12.2024	Ratios Económicos	31.12.2025	31.12.2024
Vendas e serviços prestados	500 217,94	469 474,54	EBITDA	97 229,57	81 827,53
Susídios, doações e legados à exploração	99 411,81	104 132,72	EBIT	65 321,83	75 153,88
Resultados operacional	65 321,83	75 153,88	Rendibilidade da atividade	8,1%	13,0%
Resultado Liquido	36 385,58	74 689,61	Rendibilidade do ativo	1,9%	7,0%

Ratios de Funcionamento	31.12.2025	31.12.2024
Prazo médio de pagamento	152,39	148,29
Prazo médio de recebimento	5,76	14,22

12

A Fundação tem vindo a aumentar o seu ativo, que resulta dos investimentos efetuados ao longo dos anos. A atividade financiada através de fundos patrimoniais e passivo, revela uma autonomia financeira de cerca de 44,6%. Apesar do investimento feito no ano, este indicador revela a prudência da administração nas decisões de financiamento tomadas nos últimos anos. Neste âmbito, nota-se uma diminuição genérica das dívidas de funcionamento da atividade, sendo que o aumento das dívidas está relacionado com o financiamento bancário associado à aquisição das instalações.

Os indicadores de solvabilidade e de liquidez permitem perceber a boa capacidade financeira da Fundação tem para assumir compromissos, pelo que apresenta uma boa capacidade de pagamento das responsabilidades assumidas. Os prazos médios de pagamento e de recebimento são aceitáveis para o setor social e a rotação do ativo permite perceber que a Entidade tem uma boa capacidade de gerar rendimentos com os investimentos efetuados no seu ativo.

Por fim, nota-se ainda a boa capacidade da Fundação em gerar resultados positivos, conforme fica patente nos resultados líquidos, resultados operacionais e EBITDA. A gestão da atividade efetuada ao longo do



- A Fundação será a beneficiária de donativos por parte dos contribuintes em sede de IRS.
- Manutenção da Loja Social como atividade dos utentes do CACI e envolvimento na comunidade;
- Reforço dos protocolos de cooperação com entidades privadas e sociais;
- Manutenção dos protocolos com a CIM (Comunidade Intermunicipal do Minho-Lima) e com os Municípios que integram o território do Distrito de Viana do Castelo.

5 – Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

Atualmente a Fundação tem uma certidão de não dívida à Segurança Social e à Administração Tributária.

IV - Proposta de aprovação das Demonstrações Financeiras e aplicação do Resultado

14

O Conselho de Administração propõe que as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício de 2025, que incluem um total de Ativos de 1 914 963,49 Euros, Fundos Próprios de 853 516,69 Euros e Passivo de 1 914 963,49 Euros, sejam aprovadas.

A administração propõe, ainda, que o Resultado Líquido positivo de 36.385,58 Euros seja aplicado em resultados transitados.

V - Agradecimentos

O Conselho de Administração da Fundação agradece a colaboração prestada por todos os trabalhadores, Fornecedores, Instituições Bancárias, e demais entidades que com ela se relacionam.

Pretende-se deixar um agradecimento pelo trabalho desenvolvido pela equipa de técnicos, voluntários, monitores e pessoal auxiliar da Fundação e que com o seu relevante desempenho e acompanhamento do estado da arte relativamente à atualidade técnico-científica relacionada com a PEA, prestam apoio de qualidade e proximidade às famílias e cuidadores das pessoas com PEA, dando-lhe uma resposta com elevada qualidade e profissionalismo, que muito nos apraz registar.

ano, além dos serviços prestados aos utentes e suas famílias, permite apresentar bons indicadores de rendibilidade, valores relevantes que evidenciam a capacidade para gerar rendimentos.

4 – Evolução previsível da atividade e continuidade da atividade

A Fundação AMA conseguiu diminuir a sua dívida e tem capitais próprios positivos, existindo vários fatores que nos levam a acreditar na evolução positiva destes valores e na continuidade da instituição:

- 1- Elevado conhecimento adquirido sendo reconhecida no panorama nacional em sede de abordagem da PEA;
- 2- Importância estratégica para o Estado, única Instituição que apoia de forma especializada o autismo no Distrito de Viana do Castelo;
- 3- Equipa de gestão capaz, bem preparada e conhecedora do funcionamento do terceiro setor;
- 4- Acordos de cooperação mensais com a Segurança Social sem data de termo;
- 5- Reconhecimento do trabalho pelas Instituições distritais, autarquias, associações, entre outras;
- 6- Forte implantação no tecido social de Viana;
- 7- Aprovação de projetos baseados em fundos comunitários e continuidade na submissão de candidaturas.

13

Apesar de se terem verificado significativas melhorias na situação financeira da instituição, importa manter um conjunto diversificado de ações que permitam reforçar a sua sustentabilidade.

- Desenvolvimento da ação da liga de amigos da Fundação que possibilitará a angariação de fundos adicionais para a Instituição.
- Manutenção e aumento dos contatos com as autarquias do distrito por forma a alcançar apoios financeiros adicionais para a Fundação, designadamente através da prestação de serviços na unidade móvel terapêutica.
- Negociação com a Segurança Social sobre a revisão e o alargamento dos acordos de cooperação, em particular o apoio para a intervenção precoce.
- Serão promovidas campanhas de angariação de Fundos.
- Serão efetuadas candidaturas a programas de fundos comunitários.
- Serão criadas redes de voluntariado que auxiliem a Fundação em diferentes áreas.



Cumpre-nos ainda expressar o nosso agradecimento ao Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, na pessoa das Irmãs, pela cedência gratuita do edifício que acolheu a nossa Sede durante seis anos.

Viana do Castelo, 26 de junho de 2026.

Dora Maria Ramos de Abreu Brandão Machado Cruz

Arturo Alves Rodrigues

Giuliano André Benatti